

A CRÔNICA de Rubem Braga

9. 11. 59

PRÊMIOS

PARABÊNS aos dois cearenses Benjamim Silva e Aldemir Martins que este ano ganharam os prêmios de viagem ao estrangeiro no Salão Nacional de Arte Moderna. Os prêmios são bons: 500 dólares mensais durante dois anos. O que acontece é que o Governo, que tão generosamente trata assim os artistas plásticos, tem o mau costume de fazê-los sofrer, retardando indefinidamente a remessa do dinheiro e obrigando-os a passar necessidades e viver de "facadas" no exterior, meses a fio. Todo ano é a mesma coisa. Nossa burocracia parece ter uma prevenção especial contra os artistas, ou acha que eles devem padecer para fazer belas obras.

Há também um prêmio de viagem ao Brasil, modestíssimo. E depois há prêmios vergonhosamente "michos", de dez e cinco mil cruzeiros, dados pelo Governo ou particulares. O Governo é mesmo sem remédio; mas será que o leiloeiro Ernâni ou as Casas Garson não desconfiam que é uma contra-propaganda oferecer prêmios tão mesquinhos a artistas plásticos? Oh, leiloeiros, oh, "garsons", sede mecenas com mais largueza no ano que vem!

Acho que o Salão ganharia mais interesse se houvesse outros prêmios. Por exemplo: um ou dois que permitissem a nossos artistas conhecerem a arte de outros povos sul-americanos, principalmente a arte pré-colombiana do México e América Central, e ainda mais interessante a do Peru. Esses prêmios sul-americanos não precisariam ser de dois anos; seis meses a 500 dólares não é tanto dinheiro assim, e isso bastaria para uma visita razoável a nossos "hermanos". Para Lima temos há muito linha aérea direta, e agora a Real vai inaugurar uma linha para o México (em demanda de Los Angeles, com aspirações a Tóquio), que fatalmente aumentará muito o intercâmbio cultural de nosso País com a terra de Alfonso Reyes.

Vamos trazer a OPA modestamente para o mundo das artes.